

IX Seminário Interno de Avaliação da Pós-graduação

RELATO DE EXPERIÊNCIAS:

Histórico do Processo de Implantação da Autoavaliação nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação / PGEDU

Coordenadora: Maria Silvia Rosa Santana

1. Introdução

A partir das orientações elaboradas coletivamente na Oficina de Autoavaliação promovida pela PROPPI em março de 2020, o PGEDU procurou abranger todas as suas instâncias na instituição de sua Comissão de Autoavaliação, ficando assim composta: coordenação do PGEDU, um docente de cada linha de pesquisa, um representante discente, um representante dos egressos e um representante da secretaria acadêmica. Tal comissão tem realizado estudos e discussões acerca da concepção e da documentação orientativa da CAPES sobre autoavaliação, a fim de delinear uma concepção própria no âmbito das especificidades de um Programa de Pós-graduação em Educação. Desta forma, o entendimento que a Comissão de Autoavaliação passa a defender é de que a avaliação é um processo formativo, que envolve decisão democrática, transformação e crítica educativa conforme preceitos da avaliação emancipatória, devendo sempre abranger todos os segmentos envolvidos na efetivação do Programa. Nesse sentido, a Comissão estabeleceu como estratégias trabalhar com os seguintes eixos:

1. Planejamento e Avaliação institucional

- a. Constituição da Comissão de Autoavaliação (CAA) com participação de docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos;
- b. Estudo e levantamento das ações de avaliação já existentes na instituição em níveis superiores (UEMS);
- c. Elaboração e aprovação do Regimento da CAA;
- d. Elaboração do projeto de autoavaliação do PGEDU
- e. Divulgação dos critérios e métricas da autoavaliação;
- f. Seminários para apresentação dos processos de autoavaliação

2. Desenvolvimento Institucional

- a. Análise das ações já existentes na UEMS
- b. Definição dos eixos norteadores
- c. Proposição dos instrumentos de avaliação
- d. Execução da autoavaliação de acordo com os itens a seguir:
 1. A missão do programa;
 2. Consonância com a política nacional para o ensino de pós-graduação;
 3. A interação e inserção na sociedade;

4. Organização e gestão do PGEDU de forma a garantir a participação dos discentes, docentes e técnicos nos processos decisórios;
5. Adequação da infraestrutura física;
6. Sistematização e análise das informações;
7. Elaboração de relatórios;
8. Planejamento em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

3. Políticas Acadêmicas

a. Do Ensino

- i. Formação de docentes não apenas para a vida profissional, mas também como seres humanos, para atenderem às demandas sociais.
- ii. Coerência com a missão do PGEDU, no tange a seu perfil e seus objetivos;
- iii. Articulação do Programa com as demandas da sociedade;
- iv. Adequação das disciplinas às linhas de pesquisa do programa;
- v. Adequação dos conteúdos das disciplinas aos projetos desenvolvidos pelos discentes;
- vi. Atualização das ementas e conteúdos das disciplinas;
- vii. Atualização e dedicação dos docentes do programa;
- viii. Formação de docentes não apenas para a vida profissional, mas também como seres humanos, para atenderem às demandas sociais.

b. Da Pesquisa e Internacionalização

- i. Relevância social e científica da pesquisa;
- ii. Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- iii. Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação de trabalhos;
- iv. Inserção das publicações nos contextos nacional e internacional.
- v. Participações em Congressos, reuniões de trabalho, missões, etc., no exterior;
- vi. Fator H (Scopus) dos docentes;
- vii. Projetos de pesquisa aprovados em rede com grupos de pesquisa internacionais;
- viii. Captação de alunos do exterior
- ix. Participação de diretorias de sociedades científicas internacionais.

c. Da inserção social

- i. Impacto social;
- ii. Impacto Ambiental;
- iii. Impacto econômico/tecnológico das atividades extensionistas;
- iv. Impacto no ensino das atividades extensionistas;
- v. Caráter inovador da produção.

d. Do corpo docente:

- i. Participação em disciplinas obrigatórias e optativas do PGEDU;
- ii. Qualidade da produção científica;
- iii. Captação de recursos, apresentação dos projetos de acordo com o calendário das agências de fomento e da Instituição;
- iv. Número de orientações;

- v. Ajuste ao perfil e objetivos do Programa;
- vi. Relação egressos/número de publicações.

b. Do corpo discente:

- i. Programas de acompanhamento psicopedagógico e do desempenho discente;
- ii. Programas de mobilidade e intercâmbio;
- iii. Realização de eventos científicos, culturais, técnicos, etc;
- iv. Espaços de convivência;
- v. Políticas de participação dos discentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- vi. Meios de divulgação de trabalhos e produções discentes;
- vii. Facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos;
- viii. Políticas de redução da evasão.

c. Dos egressos

- i. Políticas de inserção profissional dos egressos;
- ii. Promoção e ações que possibilitem a manutenção do vínculo com os egressos, como participação de eventos;
- iii. Publicação conjunta com os docentes

d. Dos técnicos

- i. Abertura para a participação em eventos
- ii. Seminários sobre questões pertinentes ao PGEDU.

4. Da infraestrutura física

- Instalações para o ensino;
- Instalações para secretaria;
- Infraestrutura de pesquisa;
- Salas de permanência dos discentes;
- Equipamentos de informática;
- Recursos audiovisuais e mídia;
- Rede de comunicação (internet, intranet...);
- Infraestrutura institucional para atender estudantes estrangeiros;
- Plano de expansão e atualização de software e equipamentos.

2. Os desdobramentos do processo de construção no Programa:

- Mostrar como foi realizada a dinâmica de trabalho (reuniões, oficinas...) para construção da autoavaliação.

As reuniões de estudo e discussão do caráter de nossa autoavaliação ocorreram quinzenalmente, contando com a participação ativa da Comissão. Nesse processo também participamos de lives e eventos promovidos pelas associações da educação, como ANPED e FORPRED, que envolveram o tema da autoavaliação. Depois, durante parte do ano de 2022 tivemos um afastamento desse trabalho, envolvidos que estávamos com outras questões acadêmicas. Retomamos em 2023 com o intuito de efetivar o processo de autoavaliação, com reuniões semanais para a elaboração dos

formulários, reuniões em grupos menores para dinamizar a elaboração, com plenárias para análise das propostas. Nessa elaboração, fizemos uso da Escala Likert, proposta por um docente da Comissão. Essa escala permite uma maior graduação das respostas em questionários, buscando maior exatidão possível por meio de diferentes graus de concordância ou discordância acerca de uma afirmação trazida no questionário.

3. O aprendizado da experiência

Descrever:

- As impressões da coordenação sobre o processo.

A primeira impressão importante é a de que o processo de discussão da autoavaliação na Comissão se constituiu como importante atividade de tomada de consciência sobre a complexidade de todos os aspectos que envolvem o funcionamento de uma Pós-Graduação *stricto sensu*, especialmente na modalidade acadêmica em Educação. Os estudos desenvolvidos fizeram aflorar todas as nuances que envolvem o ensino, a pesquisa, a ética, as relações interpessoais, a produção acadêmica e explicitaram a importância pedagógica e formativa da autoavaliação. Torna-se um desafio ampliar essa tomada de consciência para todos os atores que compõem o universo do PGEDU.

Quanto ao trabalho interno, precisamos driblar a dificuldade de articular o trabalho da Comissão com todos os afazeres de cada um dos seus componentes. Em relação à toda comunidade do PGEDU, torna-se premente desenvolver mecanismo de maior envolvimento na autoavaliação.

- As demandas recebidas pelo corpo docente e discente do Programa.

O corpo docente solicitou, já no processo de efetivação da autoavaliação, uma revisão do Projeto Pedagógico, destacou a necessidade de ampliação da carga horária disponibilizada ao Programa a fim de fortalecer o trabalho coletivo. Também destacou a importância de maior publicação com os nossos egressos. O corpo discente solicitou ampliação da biblioteca, um maior contato com o orientador e maior quantidade de atividades *on line*.

- Como ocorreu o processo avaliativo.

O processo de efetivação da autoavaliação ocorreu no período de 29/05 a 24/06, por meio da divulgação por meio de endereços eletrônicos, pelos quais foram disponibilizados os links para os formulários no Google Forms. Também fizemos divulgação nas redes sociais. Porém, o número de respostas obtidas no período supra exposto, por parte de egressos e discentes, foi bastante além do esperado, então decidimos prorrogar tal período e intensificar a campanha visando ampliar a participação desses grupos.

4. Os desafios e as adequações necessárias ao processo

- Desafios foram desde estabelecer princípios e objetivos para nossa concepção de autoavaliação até a elaboração dos formulários, das questões que, de fato, nos apresentassem os aspectos que julgávamos necessários para a autoavaliação. Ainda estamos longe de consolidar a autoavaliação como um processo constante de análise crítica e de assunção de responsabilidades em relação ao PGEDU, na construção de uma gestão democrática e colaborativa, que de fato prime pela formação docente e pela produção de conhecimento científico. Trata-se de uma cultura que ainda precisamos desenvolver no Programa.

- Impressão pessoal do que mais gostamos e menos gostamos.
O que mais gostamos, talvez, seja o fato dos estudos nos proporcionaram a consciência da importância de todo esse processo para o avanço do PGEDU. O que menos gostamos foi o escasso tempo que temos, dentre tantas atividades desenvolvidas, para nos dedicarmos mais na elaboração, divulgação e envolvimento das pessoas na autoavaliação. Resultado disso foi percebermos fragilidades nos próprios formulários elaborados e na pouca adesão de discentes egressos.

5. Reflexões finais

- Pensando no que você descreveu sobre a experiência, o que mais ainda pode ser feito?
Grande desafio é desenvolver uma cultura de convivência acadêmica, de produção de laços interpessoais de convívio, de produção científica e de gestão democrática, especialmente em tempos de reconstrução de processo desconstruídos governamentalmente, de sobrecarga e precarização docente na Educação Básica, nosso maior público alvo.